

## IMPACTO DAS OSCILAÇÕES DAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

# Financiamento do ciclo operacional das empresas por crédito comercial



Félix Inácio

Economista e Consultor de Empresas

UMA GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA PRUDENTE, RESIDE NA COMBINAÇÃO DA POLÍTICA CREDITÍCIA DE COMPRAS, VOLTADAS AO FINANCIAMENTO DO SEU CICLO OPERACIONAL POR CREDITO COMERCIAL DADO PELOS FORNECEDORES, EXPRESSA NOS PRAZOS MÉDIOS DE PAGAMENTO

O sucesso de uma empresa está directamente relacionado a sua capacidade de se ajustar as mudanças que vão ocorrendo no mercado. Sobretudo, aquelas mudanças que ocorrem por pressão das externalidades da conjugação de várias políticas macroeconômicas convergentes a estabilização em períodos de contração dos ciclos econômicos. Por este facto, quanto maior for a capacidade das empresas em mitigar os efeitos do risco econômico de exploração sobre o seu modelo de negócio, melhor será a sua capacidade de combinar estratégias para amortecer os efeitos negativo das oscilações das principais variáveis macroeconômicas.

As oscilações nas principais variáveis macroeconômicas como taxas de câmbio e inflação representam um desafio a estabilidade ao ambiente de negócio, considerando o seu impacto a nível da formação de preços, no equilíbrio da procura e oferta nos mercados de bens de consumo e, no mercado de factores de produção. Nesta senda, as empresas são desafiadas a gizar planos, modelos de negócios onde existem automatismos eficientes que se ajuste as especificidades do mercado em que elas estão inseridas, sob pena de comprometer a solvabilidade da mesma, elevando a exposição ao risco operacional do negócio.

A solvabilidade das grandes superfícies comerciais, diante das variações das principais variáveis macroeconômicas como depreciação cambial e a inflação, depende essencialmente do seu modelo de negócio, onde o seu ciclo operacional é financiado por crédito comercial.

O modelo de negócio baseado no financiamento do ciclo operacional por crédito comercial, funciona como uma alavanca que viabiliza as empresas a desenvolverem uma política creditícia de compras, que permite a existência de vários fornecedores com prazo de médio de pagamentos favoráveis que vão financiando o seu ciclo operacional, ou seja, as empresas precisam de ter prazos médios de pagamentos aos fornecedores maiores em relação ao prazo médio de recebimentos de seus clientes e, por conseguintes desenvolver um conjunto de estratégias que visam aumentar a rotação do seu stock.

Este modelo de negócio de financiamento do ciclo operacional por crédito comercial, proporciona diversas vantagens para empresas, sobretudo, a nível de gestão do seu fluxo de caixa, onde a pressão na utilização de recursos próprios é menor, e proporciona condições para maior flexibilidade e, folga financeira sem comprometer a gestão do seu fundo maneio dando suporte para exista liquidez imediata e corrente.

A folga financeira que o financiamento do ciclo operacional por

crédito comercial proporciona nas empresas, sobretudo na gestão do fluxo de caixa, nos casos que as empresas desejam aumentar a sua eficiência operacional, por via de realização novos investimentos quer de substituição quer de inovação, reside na sua capacidade em realizar os respectivos investimentos por via autofinanciamento do excedente do seu ex-fluxo de tesouraria, sem necessidade de recorrer aos bancos para solicitar empréstimos.

Outrossim, além da capacidade de autofinanciamento, a folga financeira proporcionada pelo financiamento do ciclo operacional por crédito comercial, consiste nos fundamentos para solidificação das bases para que as empresas possam ter segurança financeira. A segurança financeira representa a capacidade da empresa para suportar e refinarçar o seu ciclo operacional nos períodos de retração ou impossibilidade de realização de vendas quer por situações conjunturais semelhante ao vivido no período pandêmico ou em períodos de sazonalidade sobre as vendas quer por situações estruturais muito similar a situações que ocorrem a paralização das vendas por obsolescência ou avaria que proporciona a imobilização dos equipamentos essenciais a exploração da sua actividade.

Não obstante, o conjunto de vantagens múltiplas reflectidas sobretudo na gestão do fluxo de caixa, aquando da empregabilidade do modelo de negócio, onde o ciclo operacional é financiado por crédito comercial, existe também um conjunto de factores que jogam um papel fundamental na validação da exequibilidade deste modelo de negócio em mercados com elevada

volatilidade nos preços e, procura e oferta de bens e serviços. Dentre factores fundamentais que testificam este modelo de negócio em mercados voláteis, as oscilações das variáveis macroeconômicas como a inflação e, a depreciação cambial representam uma ameaça, pois, o impacto das suas variações reflectem de forma transversal aos agentes económicos e, modifica as condições de mercado.

Quando as oscilações das variáveis macroeconômicas propagam ondas inflacionárias sobre a estrutura de preços, as empresas cujo o modelo de negócio, o seu ciclo operacional é financiado por crédito comercial, os seus fornecedores tendem a repassar o ônus da subida da inflação e, da depreciação cambial, por conseguinte onera os preços dos produtos a serem transacionados ao cliente final. Nos casos de retração do consumo a capacidade das empresas em honrar com as suas obrigações junto aos fornecedores fica comprometido e, por conseguinte a exposição ao risco operacional do negócio é maior. No entanto, as empresas precisam desenvolver diversas estratégias de marketing para estimular o consumo e, obter liquidez necessária para honrar as obrigações junto aos fornecedores por via da renegociação dos prazos médios de pagamento.

Outro aspecto relevante para lidar com as ameaças resultante do impacto das oscilações das variáveis macroeconômicas quando o ciclo operacional é financiado por crédito comercial, reside essencialmente na diversificação da base de fornecedores tendo em atenção ao binómio qualidade e, flexibilidade nas condições de pagamento. A fraca diversidade de fornecedo-

res eleva a dependência e, por conseguinte nos períodos retração de consumo, aumenta a exposição da empresa ao risco operacional do negócio, tornando vulnerável das condições comerciais apresentada por fornecedores que exercem a dominância.

Relativamente aos processos de gestão as empresas são desafiadas a manter um equilíbrio na gestão do seu fluxo de caixa, tendo em atenção a capacidade de elaboração relatórios financeiros que reportam de forma automática e sistematizado as variações em torno, da rotação de stock, do período de reconversão de vendas, da rotação do fundo maneio e, da rotação de contas a pagar.

Nos períodos de instabilidade das variáveis macroeconômicas, a operacionalização do modelo de negócio, onde o ciclo operacional é financiado por crédito comercial, os processos inflacionários acabam por desencadear estrangulamento no funcionamento deste modelo, as empresas precisam dentro do seus processos de gestão, desenvolver estratégias que mapeiam de forma exequível rotação de stock pois, por um lado permite reduzir os custos com a armazenagens por via da detecção da capacidade de renovação das existências em armazém, por outro lado, permite também constatar eficiência e rapidez da empresa em converter as suas existências em vendas. Quanto menor for a rotação de stock menor será a capacidade da empresa em ter liquidez para honrar as suas obrigações junto aos fornecedores. Por outro, a rotação de stock também permite aferir o grau eficiência e assertividade das estratégias de marketing utilizadas para despertar a necessidade de consumo e, acelerar as vendas de modo a acelerar a sua conversão em dinheiro para honrar as suas obrigações aos credores.

Portanto, uma gestão de fluxo de caixa prudente, reside na combinação da política creditícia de compras, voltadas ao financiamento do seu ciclo operacional por crédito comercial dado pelos fornecedores, expressa nos prazos médios de pagamento. O funcionamento desta premissa passa pela combinação de estratégias para estimular o consumo e, promover as vendas, independentemente, do impacto das oscilações das variáveis macroeconômicas sobre o comportamento do mercado. A tomada de decisão, não pode ocorrer sem ter atenção as informações actualizada sobre a rotação de stock, período de conversão das vendas, rotação de fundo maneio e, rotação de contas a pagar, ou seja, o prazo médio de recebimento de ser menor em relação ao prazo médio de pagamento para que haja exequibilidade neste tipo de modelo de negócio.

